

## Editorial

### A CIÊNCIA E ARTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Ao refletir sobre a questão de educação em saúde, nos remete a história de cuidados em saúde. Discorrendo sobre o tempo passamos por acontecimentos significativos nos cuidados que começam no processo de maternagem nos primórdios da constituição do homem. Esse processo era uma especificidade da mulher com a procriação da espécie. Seguindo nesse raciocínio as evoluções perpassam pontos importantes na “higiene da humanidade”.

Para isso são necessários conhecimentos diversos que remetem a construção do contexto histórico e social que temos atualmente, exemplificando: história dos cemitérios, da constituição de ser homem social e interagindo com outras pessoas e meio circundante, caminhos das hierarquias sociais, processo de escravidão, movimento higienista, revolta da vacina, entre outros. A compreensão relacional com a atualidade de uma pandemia, mostra o quanto somos frágeis em educação e saúde.

Esse processo de educação perpassa igualmente na integralidade e sociabilidade nas aproximações e relações interdependentes entre todos. Gerando muitas angustias, ansiedades, preocupações nas “novas” formas de compreender o processo de doença e ser saudável e hígido, bem como na atenção para prevenção e promoção da saúde.

A aquisição e concretização de novos hábitos em higiene ambiental na sua casa, ao adentrar nela e os cuidados necessários, limpar calçados ou até mesmo não utilizando dentro o que usávamos fora, com produtos que adquirimos fora da residência para sustento da família, higiene pessoal e residencial entre outras recomendações.

Ressalta-se que os hábitos de higiene de lavar as mãos seguidamente não era observado como imprescindível na manutenção de ser saudável. Também com o uso de álcool 70% seja líquido ou em gel, utilização de máscaras para reduzir formas de disseminação da nova doença Covid19 transmitida pelo corona vírus, o distanciamento social necessário para controlar a transmissão do vírus assim como a questão de não realizar aglomerações, permanência do máximo de tempo em casa, evitando fazer ou receber visitas que não fosse dos contatos diários ou frequentes dos conviventes na residência.

No mês de janeiro 2020, em consenso os diversos comitês de emergência em todos os níveis: mundial, países, estados, municípios tornaram público pontos importantes para reduzir e controlar a disseminação da doença com as medidas sanitárias pela detecção precoce, isolamentos, tratamento imediato e implementação de um sistema robusto para rastrear contatos e ter suporte de atendimento hospitalar.

Essas informações passaram a ser de domínio no conhecimento geral das pessoas, observa-se que em diferentes graus de compreensão na sua aplicação diária. Notadamente existem distorções no cotidiano e de maneira a promover algumas resistências em seguir as recomendações citadas.

Nessa continuidade a área de saúde depara-se com todos esses fatores no quesito de educação em saúde na prevenção da doença e objetivando a prevenção e promoção da saúde populacional. As dificuldades para implementar os cuidados em saúde nos espaços públicos e privados assim como a crença visual de avaliação do outro em

não ter a doença e conseqüentemente o relaxamento ou abandono mesmo que momentâneo dos cuidados importantes.

A repetição, dizer todo dia e diversas vezes mostra um esgotamento geral na população pela relutância de seguir pontos importantes para a manutenção da vida. Essa extenuante tarefa diária traz uma sobrecarga psicológica, profissional as equipes multiprofissionais da área da saúde, seja na linha de frente ou outros atendimentos em saúde, que seguiram sem interromper seu curso de atenção em saúde nos tratamentos pelas patologias ou comorbidades.

Se faz necessário um amparo profissional, psicológico para estabilidade emocional, ressaltando que os riscos de contaminação é iminente aos seus familiares e o sentimento de responsabilidade em transmissão, cuidados com o outro.

Estamos fazendo algum tempo nesse caminho de persistir na execução dos cuidados e as possibilidades de controle da pandemia ainda estão em estudos, as medicações conhecidas ainda não mostram significância em curar quando alguém se torna infectado e necessita de tratamento. As vacinas seguem o mesmo caminho em estudos, compreensão de imunização, eficácia, segurança e outros fatores importantes.

A área de saúde, as equipes multiprofissionais transformam-se em pessoas insistentes, persistentes, na redundância em educação em saúde com as populações de diversos níveis socioeconômicos para manutenção da vida de todos. Esse movimento em torno das questões de saúde mobilizou as pessoas para os cuidados, busca de entendimentos sobre os processos necessários para manter a vida.

Com algumas certezas, vamos seguir sim, sendo positivamente educadores em saúde, cuidando do sistema de atenção primária, secundária ou terciária nos atendimentos as pessoas.

Demonstrando o valor do trabalho em saúde na educação de cuidados fundamentais em tempos de pandemia para proteger, assegurar a vida de todos.

MSc. Margareth Soares Dalla Giacomassa  
Mestre em Psicologia da Saúde pela UCDB-  
Universidade Católica Dom Bosco  
Campo Grande /MS  
Docente do curso de Enfermagem da  
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul  
UEMS